

Colóquio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 24 DE MAIO DE 1958 — ANO XXVIII — N.º 1399

UM DEPOIMENTO

A FALTA de tempo apropriado impediu que continuássemos a série de artigos que começámos sobre a urbanização da nossa terra. Quando nos dispúnhamos a começar, suspensões que grandes alterações ao Antepiano da nossa cidade estavam em curso, e da existência de uma vontade nova, expressa pelas nossas autoridades superiores, no sentido da sua rápida apresentação e conclusão. Resolvemos suspender e aguardar.

Infelizmente já passa longo tempo e ainda não chegou ao nosso conhecimento o novo trabalho, com todas as sugestões e modificações que os diários e semanários vão noticiando de maneira pouco esclarecedora.

Continuamos suspensos e a aguardar que surja o figurino que nos irá permitir movimentos elegantes e folgados. Folgados porque entendemos que está para próximo o grande pulo no nosso crescimento. Pois se nos últimos anos tem sido o que se vê, o que será quando nos abrirem bem a nossa «boca da barra»? Não há dúvidas, o novo figurino

tem que nos permitir o crescimento sem desproporções e monstruosidades. Cremos ser esta a autêntica hora dos urbanistas de Aveiro e fazemos ardentes votos por que todos eles (os de facto, os de poesia e os de emergência), saibam encontrar a melhor solução. E' terrível

ANTES DAS FESTAS

ARTIGO DE A R LIVRE

a tarefa, e ultrapassa em muito aquelas populares e meigas soluções que colocam o nó do problema à volta de uma nova e sonhadora ponte ou de uma tira de água que parece querer teimar em ser suja, inútil e pouco domável.

Ainda sobre o nosso Antepiano, e dado que deve ser hoje completamente diferente do que foi há anos apresentado à cidade, queiríamos manifestar a nossa vontade de ver o novo trabalho submetido à apreciação dos aveirenses. As considerações dos leigos e afastados muito de mau têm evitado e muito de bom têm feito aparecer. Além disso, terão que ser todos os de Aveiro a realizar a obra, o que apenas será possível

com uma perfeita compreensão e até muito amor pelo problema. Estamos certos de que assim se fará.

Não queríamos terminar estas linhas sem um comentário aos artigos dos últimos números, em que se belisca a tradicional Feira de Março. Queremos dizer que também pensamos que a nossa Feira, tal como está, não nos ajuda, nem honra a nossa terra.

Temos novas e grandes responsabilidades que não podemos comodamente ignorar. E' preciso reagir e não nos deixarmos amorrinhados sob os gabões dos nossos Pais. Sejam activos mas sinceros. Mostremo-nos como somos de facto. Não nos ludibriemos, e aos nossos visitantes, com uma característica feira de bugangas e de mau gosto concentrado. Com pórtico disfarçado de castelo ou de verruma, a feira é de há muito a mesma coisa. Será em ludíbrio da tal «tradição»? Uma volta de carrinho eléctrico, um tirinho ao alvo com pevides ou dezenas de viagens num pavimento de feira de dado que enegreça os pés das belezas em parada.

E passa-se um ano inteiro à espera disto... E é que já nem prende porque

— Continua na página 13 —

ETERNO PENTECOSTES

artigo de MÁRIO DA ROCHA

NAQUELA manhã da festa judaica, cachoavam em Jerusalém as mais variadas gentes. A multidão, porém, não era tumultuosa como nas anteriores festas da Páscoa. Cristo, o sedutor nazareno, havia morrido ladrão entre ladrões. Falava-se, era certo, na Sua ressurreição. Mas que fizera Ele? Aparecera aos Seus amigos, conversara e comera com eles. Nada mais! E até já se dizia que subira aos céus!

Que fariam agora doze homens, ignorantes, pobres e tão límidos que nem sequer se sabia do seu paradeiro? Os judeus podiam descansar na sua vitória.

★

Na pacatez da cidade despreocupadamente em festa passou, porém, um turbilhão de vento e o clarão duma centelha rasgou o azul sereno do espaço. E os Apóstolos apaeceram e falaram às multidões. E logo ali se levantou a tempestade e se apagou o incêndio...

Os simulacros grandiosos dum mundo já sem grandeza acabaram então por se escaqueirarem no solo, enquanto o vento que os derrubava ia ateando, nos quatro cantos do mundo, um fogo novo. Uma vida nova renascida, — e ficava renovada a face da terra.

★

Entre vento e fogo, a Igreja — renovação da obra de Cristo — surgiu no mundo com o ímpeto irresistível dum tufo e a instantaneidade do relâmpago fulminante. E ainda hoje a eternizar esse pentecostes de vento e de fogo, que transformou a alma dos Apóstolos.

O Espírito divino é um sopro e é uma chama. Na tranquilidade do mundo, sossegado nas suas ruínas e satisfeito nos seus egoísmos, o sopro do Espírito, delicado como um convite ou irresistível como uma ordem, estimula e eleva e transforma. E empurrada pelo vento, a chama sobe ao alto e ilumina o mundo e ateia os corações. «Vim trazer o fogo à terra e a minha vontade é que ele se acenda».

★

E naquela manhã de vento e de fogo, começou para o mundo a obra de Cristo. A Igreja apareceu, e, como uma chama alastrada pelo vento, espalhou-se pelo mundo.

Impelidos pelo mesmo Espírito, também nós seguiremos esse impulso apostólico. O fogo ou se ateia em labareda viva e fulgurante, ou amortece pouco a pouco até definharem de todo. O fogo, se não se propaga, extingue-se. E o cristianismo é um fogo e o cristão deve ser uma chama viva a arder por sobre o mundo. Não é um incendiário o cristão, mas simplesmente um archote que, consumindo-se, ilumina e inflama os outros.

PESCADORES

Eram pobres e humildes pescadores os primeiros apóstolos. Habitados só à faina dos barcos e das redes, a vida se lhes gastava sobre as ondas, em noites de vigília, ou à torreira do sol, em manhãs e tardes de mar bravo. O Senhor fez caminho por ali, pelas margens do Lago de Tiberíades, — e chamou-os. Vós haveis de ser pescadores de homens.

Andaram depois com o Mestre, mas sem compreender em profundidade. Cederam ao desânimo algumas vezes. Outras vezes traíram. E' que lhes faltava ainda o baptismo do fogo. Mas a promessa cumpriu-se na manhã do Pentecostes e o fogo, em forma de línguas, bateu-lhes na fronte. Foi a hora em que ficaram cheios do Espírito Santo. Foi o milagre da Luz, que os transformou de repente.

Como os pescadores preparam as redes, os apóstolos preparam a alma. E' uma tarefa que não pode dispensar-se, pois dela resulta o rendimento de todo e qualquer trabalho. As redes só vieram cheias quando o Senhor disse a Pedro e aos companheiros que se fizessem ao largo e à direita.

Pentecostes e Acção Católica são as festas de amanhã. As festas de todos aqueles que abrem a alma para que ela se torne em sarça ardente. Primeiro e antes que tudo, o apostolado é silêncio e oração. Os caminhos de Deus começam pelo verbo rezar.

Hoje, às 21 h. 30m., assista na Catedral à solene Vigília do Pentecostes





Câmara Municipal

Nota da Presidência

Havendo muncípes que pretendem fazer-se atender pela Câmara através do anonimato, o Presidente comunica que tem sido e continua a ser sua inalterável norma não ler qualquer carta ou escrito que não lhe seja dirigido sob assinatura perfeitamente legível e identificável.

Toda a correspondência, mesmo de aspecto particular, é previamente examinada quanto à assinatura, sua falta ou veracidade, sendo inutilizada absolutamente, sem a leitura de qualquer palavra, tudo o que seja anónimo, disfarçado ou falsamente assinado.

O Presidente da Câmara não lê nem permite a ninguém o conhecimento seja de que escrito for que não venha assinado com assinatura bem clara e identificada ou reconhecida e, mesmo nos casos duvidosos, o escrito é inutilizado sem leitura.

E como é sua norma receber atentamente no seu gabinete todas as pessoas que o procurem para lhe fazerem reclamações, solicitações, queixas, críticas ou alvites, sobre assuntos municipais, sem excluir ninguém por mais humilde que seja, julga que ninguém de boa fé pode justificar com o anonimato, disfarce, ocultação ou nome suposto, qualquer exposição, pedido, sugestão ou comunicação que tenha a fazer à Câmara ou à pessoa do seu Presidente, a bem do interesse público e dos serviços municipais ou mesmo sobre interesse particular ligado à acção municipal.

Pede, pois, a todos os que precisem ou desejem dirigir-se-lhe, o façam pessoalmente, sem qualquer cerimónia ou receio, na certeza de que a confidência será guardada sempre que seja aconselhável ou solicitada e de que todos os muncípes são ou podem ser recebidos e atendidos nos Paços do Concelho, pelo pessoal da Secretaria ou pelo próprio Presidente do Município.

Presidência da Câmara

Por motivo da passagem do primeiro aniversário da posse do actual Presidente da Câmara, os srs. Vereadores, Chefe da Secretaria e Eng. Chefe dos Serviços Técnicos ofereceram na Pousada de Serém, na última sexta-feira, um almoço íntimo ao sr. Dr. Alberto Souto, em que se trocaram brindes expressivos da consideração pessoal e da solidariedade do exercício das respectivas funções

Festa na Casa do Sagrado Coração

A Casa do Sagrado Coração, de Esgueira, presta amanhã homenagem aos pais dos seus aspirantes missionários, tendo-os convidado a passar ali o dia com os filhos, na mais cordial e familiar alegria. Foram também convidadas outras pessoas, amigos e benfeitores daquele instituto de formação missionária.

que unem a Presidência, a Vereação e os Chefes dos serviços centrais do Município.

Os convivas visitaram em seguida a vila de Agueda.

Parque de Campismo

Na sua última reunião a Câmara ocupou-se detidamente do estudo do Parque de Campismo que deseja instalar junto da cidade.

No fim da sessão, os srs. Presidente da Câmara, Presidente da Comissão de Turismo, Vereador Estrela Santos, antigo Presidente da mesma Comissão, com o Chefe da Secretaria, percorreram a estrada marginal até às marinhas de Santiago, examinando vários locais adaptáveis ao fim em vista.

Provavelmente o Parque Municipal de Campismo será estabelecido em terreno situado sobre a estrada da Pega ou sobre a Rua do Cabouco.

Sopa dos Pobres

No mês de Março último o número de sopas fornecidas pela Cozinha Municipal, instalada junto dos Armazéns Gerais da Câmara, foi de 10 230, das quais 780 pagas e 9 450 gratuitas.

Assim se rectifica o número ultimamente publicado.

A média das sopas distribuídas continua a ser de 330 por dia.

E' de litro a quantidade de cada sopa.

Diversas notícias

A Câmara resolveu pôr a concurso a exploração da emissão de programas musicais e publicidade sonora no Jardim Público Infante D. Pedro, durante os meses de Junho a Setembro, das 20 às 23 h.

Na última reunião, procedeu-se à abertura das propostas para as obras da Estrada Marginal de S. Jacinto (3.ª fase) e da Estrada Municipal entre a Nacional N.º 16 e a Póvoa do Paço.

A primeira obra apenas correu o sr. Salustiano D. Ribeiro, pela importância de 137.500\$00.

Para a obra da estrada da Póvoa do Paço, cuja base de licitação era de 96.975\$00, apresentaram-se três concorrentes, dois dos quais foram eliminados por falta de documentação. O terceiro propõe-se executar os trabalhos por uma quantia superior à base de licitação. Por este motivo, foi deliberado considerar deserto o presente concurso.

O programa consta do seguinte:

7,40 h. — Missa na Casa do Sagrado Coração;

11 h. — Missa cantada solene na igreja das Barrocas;

13 h. — Almoço no jardim da Casa, reservado aos pais;

16 h. — Entretenimento familiar e recreativo, na Casa do Povo de Esgueira, com números desempenhados pelos alunos;

19,15 h. — Novena e bênção na igreja de Esgueira.

Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

Passa no próximo dia 30 do corrente o 17.º aniversário da criação do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

A sua direcção, a que preside o sr. José Ferreira da Costa Mortágua, quer aproveitar o ensejo da comemoração para prestar homenagem ao sr. Ministro das Corporações e proporcionar aos consócios e famílias uma reunião que sirva, ao mesmo tempo, de recreio e confraternização.

Para o efeito foi elaborado o seguinte programa:

Dia 30 de Maio — Sessão na sede do Sindicato, às 21 h. e 30 m., com a presença do Delegado do I. N. T. P. em Aveiro e dos corpos gerentes do mesmo organismo, para decerramento do retrato do sr. Ministro das Corporações.

Dia 1 de Junho — Partida, às 9 h. para S. Jacinto, onde, às 10 horas haverá Missa, seguindo-se uma visita ao Aeródromo-Base e à mata. Às 14, almoço de confraternização num restaurante desta cidade.

Centro de Estudos Político-Sociais

No Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, realizou-se, sexta-feira da semana passada, mais uma sessão, em que o sr. Visconde do Porto da Cruz abordou o tema «A Idade da Revolução».

Falou em primeiro lugar o sr. Dr. Fernando Marques, que, depois de fazer a apresentação do conferente, sublinhou a oportunidade do tema.

O sr. Visconde do Porto da Cruz apontou a renovação moral e material operada no País sob a égide de Salazar, ao longo de trinta anos de realizações que, por estarem à vista de todos, não necessitavam de ser salientadas.

O sr. Dr. Fernando Marques agradeceu as palavras do orador, afirmando que tinham constituído uma lição.

Comunhão das Crianças na Sé

Está a intensificar-se a preparação das crianças para a comunhão solene, que será no próximo dia 15 de Junho.

Eleição Presidencial

A Comissão Distrital da União Nacional de Aveiro distribuiu à Imprensa, no passado dia 22, o seguinte comunicado:

I — No próximo dia 1 de Junho, pelas 21 horas, realiza-se no Teatro Avenida de Aveiro uma grande sessão de propaganda da Candidatura do Senhor Almirante Américo Tomás à Presidência da República.

Presidirá o senhor Dr. Henrique Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social e distinto filho do nosso Distrito, que falará, bem como a Ex.ª Senhora D. Maria Odete de Lemos Pereira de Melo, o Professor Doutor Gonçalves Rodrigues, Director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e os Deputados Dr. Manuel Homem Ferreira e Dr. Manuel José Homem de Melo.

A União Nacional convida os aveirenses, da cidade e do Distrito, homens e senhoras, a comparece-

rem à sessão, para assim, com a sua presença, manifestarem o seu apoio ao egrégio estadista e português que é o Almirante Américo Tomás, tão respeitado e querido em toda a nossa região, que lhe deve inestimáveis serviços, e ainda também para afirmarem a Salazar o seu reconhecimento, a sua grande admiração e a sua fidelidade ao Estado Novo.

Os bilhetes de ingresso no Teatro encontram-se em distribuição na sede da União Nacional, Rua Manuel Firmino, n.º 29, 1.º, telefone 218.

II — A convite da União Nacional reuniram em Agueda e Espinho as comissões políticas de ambos os concelhos e ainda destacados elementos da sua vida social e política. Assistiram às reuniões o Governador Civil e o Presidente da Comissão Distrital daquele organismo político, tendo sido abordados problemas relativos ao acto eleitoral do próximo dia 8 de Junho.

A ÓPTICA

Depositária das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 15, e com destino a Rotterdam, saiu o navio tanque alemão «Charles Eckelmann», depois de embarcar cerca de 350 toneladas de óleo de fígado de bacalhau.

Em 19, procedente de Setúbal, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», com carga de cimento.

Em 20 de Maio, seguiu para Lisboa o navio-atuneiro «Rio Vouga», da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada. No mesmo dia, saiu, de manhã, o novo navio-motor «Neptuno», em acabamento de construção nos Estaleiros de S. Jacinto, que, depois de fazer experiências ao largo da costa, voltou a entrar a barra ao fim da tarde.

Em 21, entraram a barra, procedentes, respectivamente, de Leixões e de Røxkjovik, o navio-motor «Ofir», em lastro, e o navio-motor holandês «Willen Barendsz», com 495 toneladas de bacalhau.

Disseminação do berbigão

De acordo com o que está estabelecido regulamentarmente, e por se reconhecer a necessidade de aliviar alguns bancos de berbigão demasiado densos para permitir uma produção satisfatória, procedeu-se recentemente à disseminação daquele molusco em zonas da Ria aonde ele não existia.

Vinte pescadores, tripulando dez embarcações, disseminaram, em vinte dias, 88 toneladas de berbigão miúdo, o qual não poderá ser apanhado antes de 1 de Novembro próximo.

Destá data até 28 de Fevereiro de 1959, o berbigão é pertença, única e exclusiva, dos pescadores que procederam à disseminação

Um voto de pesar

O Conselho Escolar do Liceu desta cidade, na sua última reunião, aprovou unanimemente uma proposta do sr. Prof. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia para que se exarasse na acta um voto de muito pesar pelo falecimento, em Janeiro passado, de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, que foi grande amigo daquele estabelecimento de ensino.

Esta resolução foi há dias comunicada ao Venerando Vigário Capitular da Diocese em penhorante ofício do respectivo Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos

Numa reunião realizada recentemente e a que presidiu o sr. Dr. José Pereira Tavares, Presidente do Pelouro Cultural do Clube dos Galitos, foram eleitos os corpos gerentes da Secção Filatélica e Numismática para o biénio 1958-1959. Ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Coronel Diamantino A. do Amaral; Secretário — Amílcar Henriques Gamelas.

DIRECÇÃO

Presidente — Alberto Casimiro F. da Silva; Secretário — Artur José Lopes Lobo; Tesoureiro — Carlos da Rocha Leitão; Vogais — Eng. Paulo Seabra Ferreira e José da P. Morais Calado.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Álvaro Júlio dos Santos Magalhães; Vogais — Sargento Custódio Tavares e José Henrique dos Santos.

(Ver mais notícias na página 5)

Monumento a Nossa Senhora

Foram entregues à Cooperativa dos Pedreiros, do Porto, pela quantia de 42 contos, os trabalhos de construção e assentamento do pedestal para o monumento a Nossa Senhora, a erguir em frente da fachada principal do Seminário de Santa Joana Princesa.

A respectiva comissão pouco mais tem do que a verba necessária para esta primeira fase das obras. E' preciso dinheiro para a estátua, que será executada, segundo se pensa, pelo conhecido e apreciado escultor Euclides Vaz, natural da vizinha vila de Ilhavo.

Espera-se pois que os aveirenses — e com este nome queremos referir-nos a todos os habitantes da Diocese — não faltem com as suas contribuições para se chegar depressa à efectivação desta bela iniciativa, que se deve a um voto do nosso querido e saudoso Arcebispo. Foram poucos ainda os que inscreveram o seu nome na lista dos subscritores. E' agora o momento de cada um contribuir com o que estiver na generosidade da sua alma e na sua devoção para com Nossa Senhora.

Esperamos que este apelo seja ouvido e as esmolas comecem a chegar de toda a parte.

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

A Oliveirense continua à frente

Ténis de Mesa

A 3.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão teve os seguintes resultados:

Beira Mar 2 — Académico 0
Sp. Fafe 1 — Oliveirense 2

O Beira Mar levou de vencida o Académico do Porto, com um gol em cada parte do encontro.

A Oliveirense foi conseguir a Fafe uma boa vitória. Com estes resultados, passou a ser a seguinte a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Oliveirense	3	3	0	0	5	1	6
Beira-Mar	3	2	0	1	4	1	4
Académico	3	1	0	2	6	5	2
Sp. Fafe	3	0	0	3	2	10	0

Amanhã terá início a 2.ª volta, com os seguintes encontros:

Beira Mar — Sp. Fafe
Académico — Oliveirense

Enquanto que o Beira Mar parece ter tarefa fácil com a visita do Sp. Fafe, o jogo Académico-Oliveirense apresenta-se de resultado duvidoso, sendo de crer uma vitória dos portuenses.

BEIRA MAR 2 ACADEM. DO PORTO 0

Com razoável assistência, embora inferior à do domingo anterior, realizou-se no domingo passado o encontro da 3.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, entre o Beira Mar e o Académico do Porto.

Apesar do excessivo calor que se fez sentir, os jogadores de ambas as equipas não se pouparam a esforços, o que deu em resultado ter-se presenciado um encontro disputado com bastante energia, rapidez e vivacidade, principalmente na segunda parte.

O Beira Mar principiou cautelosa e calmamente, como que a estudar o adversário, mas com pouco entendimento.

A pouco e pouco o jogo foi-se acelerando e os ataques sucederam-se de ambos os lados, com algumas « perdidinhas ».

O primeiro golo surgiu aos 38 m. resultante dum livre em castigo de falta cometida pelo guarda do Académico que se lançou aos pés de Raimundo, já fora da grande área. O livre foi apontado por Raimundo e, após grande confusão, Coutinho anicha a bola na balisa.

Este lance anima os locais, que aparecem mais vezes na zona de perigo.

Na segunda parte o Académico entra ao ataque mas o Académico não se entrega, procurando o empate e este esteve à vista, pouco depois da meia hora, na marcação dum livre indirecto junto da balisa dos aveirenses, para castigar uma falta que não conseguimos descontinuar.

O jogo nesta metade foi bastante vivo e de domínio técnico e territorial dos aveirenses, resultando, como corolário desta superioridade, novo golo aos 40 m, que fez levantar a assistência. Raimundo, em jogada pessoal, caminha para a balisa e dribla um defensor que vem ao seu encontro, ficando isolado. Entra na grande área, pára frente à balisa, atrai a si o guarda-redes, dribla-o também e atira para as redes desertas, fazendo um golo de belo efeito e fixando o resultado.

O público retirou satisfeito com o jogo e com o resultado, para o qual contribuiu também com a sua quota parte, pois não deixou de, durante todo o encontro, incitar a equipa local.

Assim é que se compreende uma falange de apoio.

A vitória ajusta-se bem ao Beira Mar pelo jogo que desenrolou na 2.ª parte, em que foi nitidamente superior ao seu adversário. O Académico foi, porém, um

bom vencido, procurando, sempre e desportivamente, o jogo pelo jogo, e não se remetendo apenas na defesa da balisa, pelo que proporcionou um bom espectáculo.

Dispõe duma equipa que sabe o que faz e quer, constituída por bons valores individuais.

O Beira Mar, apesar de jogar mais do que no domingo anterior, não jogou quanto sabe. A equipa pareceu dar melhor rendimento no ataque quando Coutinho passou para extremo direito e Melão para a esquerda, com Raimundo e Correia ao centro.

Resta-nos falar da arbitragem: o Dr. Décio de Freitas fez uma boa arbitragem, mostrando autoridade, imparcialidade e conhecimento perfeito da lei da vantagem. Distinguiu perfeitamente o jogo duro do violento e assinalou sempre as faltas a tempo. O livre indirecto marcado contra o Beira Mar e a que atrás fazemos alusão não chegou para evitar que atribuamos uma alta classificação ao seu trabalho. Foi bem auxiliado.

Enfim, um bom espectáculo.

Beira Mar — Sp. Fafe

O facto de o Sporting de Fafe ser o «lanterna vermelha» não quer dizer que o Beira Mar seja de antemão vencedor.

Os visitantes dispõem duma equipa jeitosa e só assim se compreende que tenham chegado a esta fase.

Ainda não venceu nenhum encontro, mas o futebol às vezes traz surpresas.

Nada de facilitar, pois.

Uma ideia se deve ter, no entanto: é preciso vencer, não esquecendo também que o número de golos pode interessar para a classificação.

A assistência do Beira Mar, no domingo passado, deu uma boa prova do que é capaz de auxiliar o seu clube e amanhã lá estará a incitar novamente os seus jogadores até ao último minuto, seja qual for o resultado.

Torneio Popular de Futebol

Foram os seguintes os resultados da última jornada:

F. C. Vaguense 6 — A. D. Ilhaven. 1
C. R. Verdém 3 — S. Club de Sá 6
C. D. Aradense 0 — J. D. de Vilar 1

O C. I. C. A., Clube organizador desta prova, aplicou os seguintes castigos:

C. D. Aradense — suspensão da prova e irradiação de todas as provas organizadas por aquele Clube.

MEIAS FINAIS DA TAÇA DE PORTUGAL

Realizou-se no sábado passado, na sede do Sport Clube Beira Mar, a meia final da Taça de Portugal em ténis de mesa, entre as equipas do Académico do Porto e do Caldas S. Clube.

Os jogos foram dirigidos pelos árbitros aveirenses Carlos Leitão e António Instrumento.

O Académico saiu vencedor por 3-0.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

F. Figueiredo V. N. Cruz por 21-14, 21-16 e 21-16 M Carvalho V. C. Viegas por 21-11, 21-12 e 21-6 E. Silva e A. Sampaio V. C. Viegas e Perdigão, por 21-12, 21-19 e 21-17.

No final a Direcção do S. C. Beira Mar ofereceu Porto de Honra aos visitantes, tendo usado da palavra o Presidente da Direcção, sr. Dr. Artur Alves Moreira, e agradecendo os srs. Dr. Calheiros Viegas, pelo Caldas, e Fernando Rovina, pelo Académico.

BEIRA MAR R. 3 C. D. ESTARREJA 1

Antes do encontro entre o Beira Mar e o Académico do Porto, jogaram as reservas do Beira Mar contra a primeira categoria do C. D. de Estarreja, da II Divisão Distrital, cabendo a vitória aos locais por 3-1.

O jogo foi agradável de sr. Neiva, de Aveiro, foi criteriosa.

Este encontro é a contar para o torneio organizado pela A. F. A.

ELSA MARTINHO

Alta Costura Elsa

Tem o prazer de participar às suas estimadas clientes e, duma maneira geral, a todas as Ex.ªs Senhoras de Aveiro, que muda o seu Atelier de Alta Costura, a partir de 1 de Junho próximo, para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 139-r/c, onde aguarda e desde já agradece o favor da estimada visita de V. Ex.ª.

Antes das festas

— Continuação da página 1 —

não tem sentido, o tal rancho das fitinhas sempre iguais que faz coros e danças «populares» à frente do povo para poder dançar o «rock and roll», no «club» da sua terra. E os morteiros do...

Toda a gente sabe que é assim: a mesma sensaboria.

Resultantes; turisticos: pouco recomendáveis; culturais: nulos; artísticos: pavorosos; morais: negativos. Então o que fica de bom? O afluxo da boa gente da região à sua capital? Talvez, mas estamos em dizer que ela vem só por hábito ou vício. Temos mesmo a impressão que todos os anos se arrepende de ter voltado. Realmente, para que há-de ter vindo gastar dinheiro? Não viu a cidade, não viu a ria, nem o parque ou o museu, pois todos a encaminharam para além do pórtico onde o ambiente é o mesmo que já conhece de há muito por ocasião do arraial que todos os anos se faz na porta de sua casa. E nem o guarda chuva com canudo de papel de seda ou o carrinho de borboleta que bate as asas de madeira a caminho da estação, salva a nossa boa gente de uma sentida decepção.

Estou como «João Ninguem». Mude-se a festa para um mês que não ofereça aquela certeza (garantida por milhares de borda repetidas edições do Borda de Aguda) de frios, ventos e chuvas.

Temos para oferecer alguma coisa de bom: indústria, comércio, navegação, cultura, arte, beleza às tiras e aos montes e muita coisa mais. Temos também certeza folclor e etnografia, mesmo sem fitas e pandeiretas. Por que não havemos de oferecer isto tudo ao natural ou bem melhorado? Aqui deve começar o nosso labor. É preciso encontrar uma conveniente maneira de nos oferecermos, con-

quistando os outros. Saibamos conseguir que as visitas busquem as nossas, mas nos tragam outras coisas. Venha até nós a indústria nacional ou estrangeira, rou-bemos ou dois dias ao pensador ou cientista para que nos ajude a compreendê-lo. Abriguemos os artistas para os seus trabalhos estranhos e para que nos interpretem à sua maneira. E o teatro, e o desporto, e a dança?... Tanta coisa por onde começar e por onde variar... Achar que vale realmente a pena ficar a chorar a tradição da bota pendurada pelos atacadores ou da regueifa enfiada no guiador da bicicleta?

E o Rossio? Já repararam que passamos 11 meses no ano com um deserto no coração, só porque em Março tem que ir para lá o saldo das velhas poeiras? E a barraca? Por que teima o nosso Turismo em manter uma casa de receber que é indecorosa e de tão mau gosto? Não seriam as suas pobres tábuas mais úteis a tapar as enxergas que alguns dos nossos pobres ainda cobrem de lata e papelão? Que boa oferta para as nossas Conferências de S. Vicente!

Mas se esta ideia não serve por pouco espectacular ou turística, por que se não há-de encher de paella e acender como fogueira de S. João aos nossos turistas do dia? Que grande fogueira não seria e que lindo espectáculo! E que ali-vio, no rescaldo!

Por hoje, basta de má língua. Perdõem-me, mas é por bem.

AUTOMÓVEL

Como novo, vende ou troca carro pequeno, Capitão Acácio, Cooperativa Militar.

A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

terras da nossa TERRA

Travassô

Inauguração

Travassô esteve em festa no passado domingo por motivo de duas inaugurações: uma nova imagem de Nossa Senhora de Fátima para a igreja paroquial, oferecida por um grande benemérito, e um novo edifício escolar.

Depois da bênção da Escola, realizou-se uma sessão solene. Presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, estando presentes os srs. Presidente da Câmara de Agueda, Dr. Fausto de Oliveira; Deputado Dr. Manuel José Homem de Melo; Eng. Moutinho dos Santos, de Coimbra; Prof. Boaventura de Melo, da Direcção Escolar de Aveiro; outras entidades oficiais e muito povo.

Usaram da palavra o Secretário da Junta, sr. Júlio Pinheiro, o Pároco da freguesia, sr. Padre José Martins Belinquete, e o sr. Governador Civil.

No final foi servido um *Porto de Honra*.

Falecimento

Tivemos conhecimento de que na cidade do Porto, onde vivia, faleceu a sr.^a D. Arminda Tavares Moraes, viúva de Ludgero Tavares Pinheiro, que foi, durante muitos anos, regente da filarmónica local. A extinta era geralmente estimada pela sua bondade e fino trato, deixando muitas saudades.

Salreu

Salreu, 20 — No dia 11, na confluência da estrada de Chasca com a estrada nacional, em Campinos, um automóvel atropelou o operário Manuel Joaquim Aguiar Marques, que seguia de bicicleta, tendo-lhe fracturado algumas costelas. Foi internado no Hospital Visconde de Salreu.

— No dia 17, no Hospital V. de Salreu, foi operado ao estômago o mestre da NOSSA RESIDÊNCIA e estimado assinante do *Correio da Vouga*, sr. Joaquim Monteiro da Balsa.

— No dia 18 a Banda V. de Salreu deslocou-se a Mosteirô, (Feira), onde foi colaborar numa festa.

— No mesmo dia, no lugar do Vale da Rama, junto da capela de Nossa Senhora da Conceição, com 71 anos, faleceu Piedade Gomes da Luz, solteira.

— No próximo dia 31 deste mês, organizado pelos seus professores, as crianças das Escolas de Salreu terão o seu passeio anual a Viseu, por S. Pedro do Sul, descendo por Santa Comba Dão para o Bussaco e regressando a casa.

— A Comunhão Solene das crianças, como é tradição, será no dia da festa litúrgica do S. Coração de Jesus, em 13 de Junho. Será orador o rev. Padre Freitas Leite, Director das Oficinas de S. José, de Guimarães. — (C)

MATRILÃ

Agente das Máquinas de Costura

«TRIUMPH» e «HAID E NEU»
(Uma maravilha que a técnica alemã concebeu)

MATRILÃ — Agente das Máquinas de Tricolar

«KNITTA X»

(As únicas máquinas de tricolar premiadas com a medalha de ouro)

MATRILÃ — Tem uma secção de malhas e miudezas.

Apanham-se malhas em meias com perfeição e sem qualquer defeito.

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 268 — AVEIRO

Agueda

Novo Desembargador

Agueda, 21 — Foi nomeado Desembargador e colocado na Relação do Porto o sr. Dr. Joaquim de Melo, que exercia as funções de Juiz na cidade de Leiria.

Senhora do Bom Parto

No vizinho lugar da Alhendra, realizou-se no passado domingo a festividade em louvor de Nossa Senhora do Bom Parto, que teve bastante concorrência.

São Geraldo

É já no próximo domingo que em Bolfiar se realiza a festividade em honra de São Geraldo, que àqueles sítios costuma atrair milhares de pessoas.

Amoreira da Gândara

Realizaram o seu matrimónio: José da Silva Grilo, filho de Guilherme da Silva Grilo e de Maria dos Reis, com Rosa Morgado Alves, desta freguesia, filha de João Ferreira Alves, já falecido, e de Maria de Jesus Morgado; Mário dos Santos Pato, filho de Manuel dos Santos Pato e de Rosa Simões Resina, do lugar da Relvada, com Maria da Soledade Almeida, do lugar da Cabana, da freguesia de S. Lourenço do Bairro, filha de Manuel de Almeida, já falecido, e de Maria da Soledade.

— Faleceu, com 72 anos, a sr.^a D. Felismina Simões, esposa do sr. Júlio Marques, do lugar de Madureira.

— Veio do Hospital de Anadia, onde foi operado, Adelino da Conceição Silva, filho do sr. Manuel da Silva do lugar do Cabeço.

— Fazem anos: em 28 de Maio, a sr.^a D. Maria do Céu Rodrigues, esposa do sr. Adolfo Martins de Almeida; e o sr. José Gala; em 31 do mesmo mês, António José, filho do sr. António Francisco Ferreira e da sr.^a Edite Airosa Ferreira, chegados há pouco do Brasil. A todos muitos parabéns.

Profissão de Fé em Canelas

Na freguesia de Canelas realizou-se no passado domingo a festa da Profissão de Fé, com a presença do Senhor Vigário Capitulador de Aveiro.

O Venerando Prelado celebrou a Santa Missa e ministrou o sacramento do Crisma a um numeroso grupo de crianças.

Mamarrosa

Com o saldo das contas da Festa da Estação dos Correios, 2 000\$00, comprou a Junta uma secretária e uma estante para a sua sede.

Encontra-se na Casa de Saúde de Oliveira do Bairro o sr. Martirio Rainho; está no Hospital do mesmo concelho a sr.^a D. Rosa do Nicolau.

— Deve realizar-se no próximo dia 26 a festa em honra de São Geraldo, padroeiro do lugar da Caneira. A comissão do ano anterior, com o saldo da festa, conseguiu colocar uma porta nova na capela.

— Está em péssimo estado a rede eléctrica desta freguesia.

— Foi baptizado o primeiro filho da sr.^a D. Olga da Silva Martins e do sr. José Júlio da Conceição Tavares, sargento da Aeronáutica. A criança, que recebeu o nome de Fernando José, foi apadrinhada por seus tios paternos, sr.^a D. Albertina da Conceição Tavares Fonseca e sr. Júlio Alberto da Fonseca. A assistir ao baptizado estiveram os seus avós paternos, sr.^a D. Leopoldina da Conceição Tavares e sr. Júlio Tavares Branco, de Tomar, e seus avós maternos e tios. — (C.)

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Curso de Aperfeiçoamento em Albergaria-a-Velha

Encerrou-se, na passada terça-feira, em Albergaria-a-Velha, o Curso de Aperfeiçoamento dos professores oficiais. Tomaram parte nos trabalhos os professores dos concelhos de Albergaria-a-Velha, Agueda e Sever do Vouga. A sessão de encerramento presidiu o sr. Inspector Escolar Arménio Gomes dos Santos.

O Senhor Vigário Capitulador assistiu a esta sessão de encerramento, dirigindo à assembleia, constituída por bastantes dezenas de professores, palavras de agradecimento pela colaboração que vão dando à Igreja na formação cristã dos alunos e exortou-os a uma colaboração ainda mais interessada neste magno problema.

O rev. Padre José Martins Belinquete fez uma conferência sobre «Formação Moral e Catecismo», na qual apresentou a doutrina da Igreja sobre a educação da juventude.

O seu trabalho foi muito aplaudido pela assistência.

O sr. Inspector Gomes dos Santos encerrou o Curso com palavras de orientação e de aplauso pela forma como decorreram os trabalhos.

Exposição Universal de Bruxelas - 1958

6 dias na BÉLGICA, durante os quais o paquete SANTA MARIA será o seu hotel

PARTIDA DE LISBOA EM 11 DE AGOSTO
CHEGADA A LISBOA EM 22 DE AGOSTO

Informações e inscrições

AGÊNCIA DE TURISMO COSTA & IRMÃO L.da

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Telefone 940

AVEIRO

AS INSCRIÇÕES DEVERÃO SER FEITAS ATÉ 31 DE MAIO

Festa Agrária em Vagos

Realizou-se no passado dia 15, no largo da ermida da Senhora de Vagos, uma festa agrária para bênção dos campos e valorização do trabalho rural.

A's 16,30 horas, acompanhado do rev. Padre João Gaspar, chegou Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi recebido à entrada do recinto pelos revs. Párcos de Vagos, de Sôza e de Ouca e ainda pelos revs. Padres Sebastião Rendeiro e António dos Santos. Imediatamente se iniciou

a representação de «O auto do pão e do vinho no mistério do altar», que foi escrito propositadamente para esta festa pelo nosso colaborador Mário da Rocha Merendeiro e executado pelas diversas representações de Ouca, Vale de Ilhavo e Vagos.

Seguiu-se a Santa Missa, em que a assembleia participou principalmente com o ofertório das primícias e pela comunhão, muito numerosa. Finda a Missa, Sua Ex.^a Rev.^{ma}, que já havia feito uma adaptada homilia, disse breves palavras a propósito da bênção que ia lançar aos campos.

Esta festa agrária foi promovida pelos organismos da A. C. de Vagos e realizou-se com a prestimosa colaboração das secções de Ouca e Vale de Ilhavo e com a presença numerosa de fiéis destes lugares.

A NOSSA MISSA

25 — Domingo do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr. Pref. do Pentec. Cor vermelha.

26, 27, 28, 29, 30 e 31 — Mis. pr. de cada dia da oitava do Pentecostes, Gl., Cr., Pref. do Pentec. Cor vermelha.

JUNHO

1 — Domingo da Santíssima Trindade. Mis. pr., 2.^a Or. do 1.^o dom. dep. do Pentec., Gl., Cr. Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor branca.

Gasa na Barra

Vende-se, na estrada da Barra para a Costa Nova. Falar na Loja da Nazaré, Pr. do Peixe — Aveiro.

Vende-se

Casa perto do Liceu, devoluta, boa construção, com quarto de banho, quintal, etc..

Tratar: — Rua de S. Sebastião, 81 — AVEIRO (todos os dias das 12 às 16 h.).

Passa-se

Em Cacia a Casa das Modas, Tecidos, Miudezas, Camisas, Calçado, Utilidades, etc.—c/habitação, por motivo de retirada.

Aluga-se

1.^o e 2.^o andar do prédio 103 da Rua José Estêvão, para Pensão ou família numerosa.

Informa na Rua Manuel Firmiño, 3 a 7.

Vagos

Festa na vila

Vão realizar-se nos próximos dias 25, 26 e 27 os já tradicionais festejos do Espírito Santo e de N. Senhora de Vagos, que este ano, orientados por uma briosa e activa comissão, prometem revestir-se de grande brilho. Entre os diversos números do programa são de salientar os seguintes: No domingo, Missa solene cantada, e de tarde recepção à Música de Vale de Cambra, pequeno concerto por esta, e em seguida procissão eucarística e sermão. A' noite, grande arraial.

No dia 26, recepção à Cruz e peregrinos de Cantanhede, Missa solene cantada no largo da ermida da Senhora de Vagos, e à tarde recepção às diversas peregrinações, realizando-se à noite a procissão de velas para a igreja.

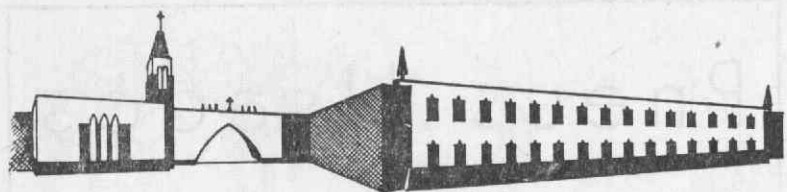
No dia 27, Missa na capela da Senhora de Vagos e despedida da Cruz e do povo de Cantanhede, e, à tarde, entrega do ramo.

F. C. Vaguense

Aproveitando esta oportunidade das festas, e o facto de estar livre neste domingo no campeonato organizado pela C. I. C. A. onde está bem lançado, o F. C. Vaguense teve a louvável iniciativa de trazer até nós um misto do Ovar para realizar no dia 25 uma partida amigável de futebol. Está a despertar bastante interesse esta iniciativa, dada a categoria do visitante e a boa forma actual do F. C. Vaguense. — C.

Canos de lusalite

Vendem-se 30 metros de 2 pulgadas com respectivas junções — António F. Duarte — Vilar — Aveiro.



PELO SEMINÁRIO

SÃO quatro as esmolas a que hoje queremos fazer aqui referência. São quatro beijos de ternura na face do Seminário. Embora cada uma de volume diferente, todas nos chegam com o sentido e o valor da mesma generosidade. O Senhor Arcebispo, quando era vivo e abria a sua alma para a coluna do jornal a contar as histórias do amor pelo Seminário, punha olhos iguais tanto na gota de óleo destinada à lâmpada do altar como na pipa do vinho ou na arca do feijão para a mesa dos rapazes. E assim é. O verbo dar, quando se conjuga com alma, tanto cabe no alqueire como no salamim.

★

Houve uma festa linda no Colégio do Sagrado Coração de Maria quando foi da inauguração da nova casa. Linda pelas cerimónias religiosas, pelo espírito de família que ali se viveu, pela exuberância de juventude das suas alunas. Linda, sobretudo, pela projecção para além das paredes do benemérito instituto.

Já se falou jornal de uma generosa esmola dada ao « Património dos Pobres » em comemoração do facto, como quem quer que ele fique assinalado a letras de ouro. Mas talvez valham e perdurem ainda mais, nos registos da história, as letras de bronze. E assim o Colégio do Sagrado Coração de Maria, para mais perpétua lembrança da linda e significativa festa, veio trazer também ao regaço do Seminário, por tal motivo, uma fatia larga do pão que alegria a mesa ao almoço das antigas e actuais alunas.

★

D. Maria Clara Almeida

Barreto mandou uma nota de mil escudos. Sabe lá a gente pelo que foi. Uma promessa, uma graça, uma súplica, um voto... Deus é admirável nos caminhos que abre à generosidade das almas.

★

« Incluso remeto a esmola de 150\$00 para o nosso Seminário de Santa Joana de Aveiro. Tenho pena de não enviar mais ».

Escreveu este bilhete um sacerdote de perto da cidade. Se fosse o Senhor D. João Evangelista que o tivesse recebido ainda, como tantas vezes aconteceu com bilhetes da mesma espécie, logo saltaria aqui espada e logo saltaria aqui recordações de criança, desde a Balsa à Lavoura, desde a Alagoela à Quinta de S. Francisco. Ele, muitas vezes, não chamava às coisas pelo seu nome. Também não dizia o nome das pessoas. Mas tinha o jeito especial de levar os seus leitores a descobrir os segredos. Para falar de um ramo de flores que lhe viera de Eixo, trazido nas mãos inocentes de uma criança, bastava-lhe sentir-se no muro do adro de Santo Isidoro e evocar a pitoresca figura do velho João Matuta.

★

O Correio do Vouga também serve a muitos como bandeja do Seminário. Escrevem de longe ou passam por aqui — e lembram-se. E nós guardamos tudo e de tudo fazemos um ramo perfumado que depois se leva ao peido para o altar diante do qual os alunos rezam por nós e pelos seus benfeitores.

Com este destino, chegou-nos agora uma pequenina moeda. É flor que deseja ser ramo. Ficará bem junto à imagem do Sagrado Coração de Jesus, no dia da festa da casa.

CENTRO DE ACÇÃO PASTORAL

Promovido pelo Centro de Acção Pastoral, realiza-se no próximo dia 29, no Seminário de Santa Joana, uma reunião geral do clero da Diocese.

Além de outros, serão tratados assuntos referentes ao Curso de Estudos Agrários, à Catequese, à Obra de Auxílio ao Clero, à Gráfica do Vouga, à Obra das Vocações, à Caritas e à União Apostólica.

Haverá, no mesmo dia, a recollecção mensal promovida pela União Apostólica, sendo a primeira conferência às 11 horas.

Máquinas de Peúgas

Vendo seu conjunto ou separado máquinas automáticas impecáveis, etc. Facilito negócio

Carta a Gabriel Saraiva
Trav. da Alegria, 29-1.º
COVILHÃ

↑caminhos...↓

OITO horas da manhã. A cidade dorme. E ali, adentro daquelas paredes tão frias como o mármore que cobre as sepulturas dos nossos cemitérios, um acto transcendente acaba de realizar-se: a comunhão dos presos da cadeia!

Reproduzamos a cena. Ao fundo da nave central, um piedosíssimo sacerdote celebra o Santo Sacrifício da Missa, num improvisado e modesto altar.

Aos lados, duas filas de homens, ajoelhados e contritos, entoam cânticos ao Senhor. Quadro comvente!

E' chegado o momento solene da recepção da Eucaristia. E a voz do sacerdote faz-se ouvir: « A cena é a mesma de há dois mil anos. Ao lado da Cruz do criminoso arrependido ouve dos lábios do Senhor esta promessa sublime: Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso. Repete-se o martírio do Calvário. Neste momento sois vós, ó meus irmãos, que, arrependidos e humilhados, implorais o perdão de Deus, prometendo emendar as vossas vidas e seguir sempre Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Oxalá nunca o esqueçais, assim como as vossas famílias.

Comungam. O Sacratissimo Corpo do Senhor fica a habitar naqueles corações. Alguns soluçam. E dos seus olhos caem lágrimas que hão-de certamente chegar ao Céu. Mas não são lágrimas de tristeza. Sentem que uma felicidade nova os inunda. E' o encontro da alma com Deus. E dizem, momentos depois: Eu choro, mas

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria Helena Nunes Pinho, filha do sr. Dr. António Simões de Pinho.

Amanhã — D. Maria do Cardal Megalhães Lima Osório; Ana Mendes Pereira Tinoco, filha do sr. José Mendes Tinoco; Maria Ermelinda de Vidal Leite Pais, filha do sr. António Ferreira Leite Pais; Maria da Graça Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira; e João Carlos da Silva Calhau, filho do sr. José Manuel Calhau.

Dia 26 — D. Maria do Céu da Silva Leal Leite; José Dias Lopes; Capitão Carlos Augusto de Castro.

Dia 27 — Ercília Marques da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante; e Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 28 — D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermentigo Meireles; Estêvão Ventura Tavares.

Dia 29 — D. Iolanda da Conceição Venâncio.

CASAMENTO

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, realizaram o seu casamento, no dia 18 do corrente, em cerimónia que teve toda a solenidade, a sr.ª D. Maria Arminda Mendes da Maia Abrantes Saraiva, filha da sr.ª

Sociedade

D. Saraiva e de seu marido sr. Eng. José Salgado Bizarro Saraiva, com o sr. Eng. Rui Álvaro de Almeida Gonçalves Costa, filho da sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves Costa, já falecida, e do sr. Capitão de Mar e Guerra Mário Ferreira da Costa.

Foram padrinhos: da noiva, seus pais; do noivo, seu tio, sr. Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, director médico nesta cidade, e sua avó, sr.ª D. Maria José de Almeida Gonçalves.

O Santo Padre dignou-se abençoar o novo lar.

Os seus noivos, que receberam lindas e valiosas prendas, partiram para Paris em viagem de núpcias.

LARES EM FESTA

Com o nome de Maria Teresa, recebeu o baptismo, no passado dia 11 do corrente, na Catedral de Aveiro, a filha da sr.ª D. Júlia da Agonia Puga Corte Real e de seu marido, sr. Fernando de Mendonça Corte Real.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Margarida Tinoco e o sr. Duarte Rodrigues, de Viana do Castelo.

— Pelo nascimento da sua quarta filha, ocorrido no passado dia 14 na Casa de Saúde de Montes Claros, em Coimbra, está em festa o lar da sr.ª D. Ana Maria Ferreira Sacchetti e do sr. Eng. Casimiro Sacchetti.

PADRE MANUEL CASCAIS

Vai ser condecorado pelo Governo Português o rev. Padre Manuel José Dias Cascais, sacerdote natural da Murtoa, que desde 1947 se encontra na América do Norte, como Pastor da freguesia de Santo António de Cambridge, onde é muito querido e onde tem desenvolvido um apostolado verdadeiramente notável, tanto no campo espiritual como no social e cultural.

A notícia desta resolução do Governo foi dada pelo Conselheiro da Embaixada de Portugal em Washington, sr. Dr. Castro e Abreu, num jantar em que estavam reunidos muitos amigos daquele sacerdote e admiradores das suas qualidades e virtudes.

O sr. Padre Manuel Cascais, que no ano passado esteve em Portugal, desenvolve a sua actividade em diversos sectores, como na Imprensa e no Rádio, e tem contribuído imenso para a união da grande colónia portuguesa nos Estados Unidos.

Está a ser-lhe preparada uma significativa festa de homenagem, que servirá também para comemorar as suas bodas de prata sacerdotais, que este ano celebra.

Associamo-nos à mercê com que vai ser distinguido justamente e desde já lhe enviamos um abraço amigo de sinceras felicitações.

PADRE ANTÓNIO DA SILVA VIDAL

No passado dia 17, no Hospital desta cidade, foi operado o rev. Padre António Dias da Silva Vidal, Coadjuvador da Gafanha da Nazaré.

O Correio do Vouga fez votos pelas suas rápidas melhoras e perfeito restabelecimento.

DE VISITA

Esteve em Aveiro e deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Inspector Argénio Gomes dos Santos.

— Igualmente esteve nesta cidade e na Redacção do Correio do Vouga o sr. Dr. José Dias Ferreira.

FALECIMENTO

António Vieira Marques

Em Setúbal, onde vivia e trabalhava há 22 anos, faleceu no dia 15 do corrente o sr. António Vieira Marques, casado, industrial de panificação. Era natural de Nariz, deste concelho de Aveiro.

O funeral foi muito concorrido, dado o seu carácter de bondade e a popularidade de que gozava.

A sua família, toda de Nariz, e muito especialmente a seu irmão, rev. Padre Manuel Vieira de Oliveira, Pároco de Valongo do Vouga, apresentamos sentidas pésames.

Afinete de Ouro

Perdeu-se, imitando um laço de fita de malha, tendo, em cada extremidade, quatro pedras azuis.

Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

E. S.

FESTA DO PENTECOSTES e DA ACÇÃO CATÓLICA

Hoje à noite, conforme está anunciado, realiza-se na Catedral, com início às 21 h. 30 m., uma Vigília Solene, sob a presidência do Senhor Vigário Capitular.

Amanhã, às 10 h., bênção e imposição de emblemas aos novos filiados da Acção Católica; às 10 h. 30 m., Tércia; às 11 h., Pontifical Solene, celebrado pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

★

Como se sabe, deve fazer-se amanhã, em todas as igrejas e capelas da Diocese de Aveiro, um pedatório para a Acção Católica. Aqui se deixa novo apelo à generosidade dos nossos fiéis, para que a bendita cruzada do apostolado dos leigos, que não pode dispensar, nos seus trabalhos, os auxílios materiais, possa mais facilmente alcançar os altos benefícios que se propõe ao serviço da Santa Igreja, para a expansão do Reino de Deus.

MEDICINA CIRURGIA

Armando Seabra
Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 - Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 - Tel. 291

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias
MÉDICO ESPECIALISTA

Consultas todos os dias,
de manhã e de tarde

Aven. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-D.1º
(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633
Residência 1019

FIGUEIREDO LEITE
Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância
do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS
De manhã - às Segundas, Quartas e
Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde - todos os dias das 15
às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 58x - AVEIRO

Res. - Av. Salazar, 52 rjch - D.1º

Dr. H. BRIOSA E GALA
Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia
e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.ºD.
(em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às
18 h. - Aos sábados das 10 às 13 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

MARIO SACRAMENTO
MÉDICO

Consultas das 9 às 11
e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22 T.-2326 PORTO

Agência Predial
Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE
Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO
Residência:
Taipa = Costa do Valado

Visado
pela Comissão de Censura

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS
Federação de Caixas de Previdência
SÉDE: Av. Manuel da Maia, 58-2.º
LISBOA

AVISO
Admissão de médicos das es-
pecialidades de estomato-
logia e oftalmologia para
o Posto Clínico N.º 24
(S. João da Madeira)

Estão abertos concursos
documentais, pelo prazo de
30 dias, a contar do dia 24
de Maio de 1958, para médi-
cos das especialidades de es-
tomatologia e oftalmologia pa-
ra para o Posto Clínico N.º 24
(S. João da Madeira).

As condições de admissão
ao concurso encontram-se pa-
rentes na Séde da Federação
— Avenida Manuel da Maia,
58-2.º Esq.º em Lisboa, na De-
legação da Zona Centro (Ave-
nida Sá da Bandeira, 2-3.º em
Coimbra) e no Posto Clínico
em referência.

O prazo para a entrega
dos requerimentos e demais
documentação constantes das
condições de admissão, termi-
na às 18 horas do dia 22 de
Junho de 1958.

Lisboa, 15 de Maio de 1958.

A DIRECÇÃO

Casa — Terreno
Primeiro andar independente,
perto do P. Policia de Trânsito,
aluga-se.
Terreno para construção, com
17,50 de frente, rua da Granja,
vende-se.
Informações: Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 66 — Aveiro.

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS
PAINES COM IMAGENS

Prédio
No Bairro do Vouga (próximo
da Estação do C. F.), novo, devo-
luto e com grande quintal murado,
água canalizada, luz, etc. VEN-
DE-SE.

A. N. Santos Marques
R. José Luciano de Castro, 40

Pneus Usados
de qualquer marca, aceita, em troca de novos


Carlos Alberto Cunha

Distribuidor Geral dos
Produtos Mabor em Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 224-C D
TELEFONE 414

AVEIRO

Posto de Assistência Técnica Gratuita



Arménio

★ TEM UM SORTIDO DE TECIDOS
★ PARA **NOIVAS** QUE SÃO UM
★ SUCESSO:

NO BOM GOSTO e NO PREÇO

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31 — TELEFONE 575 — AVEIRO

Assina e propagai o «Correio do Vouga»



horas de
precisão
electrónica*

RHODES

AGENTE EM AVEIRO:
Ourivesaria Aires Dias
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

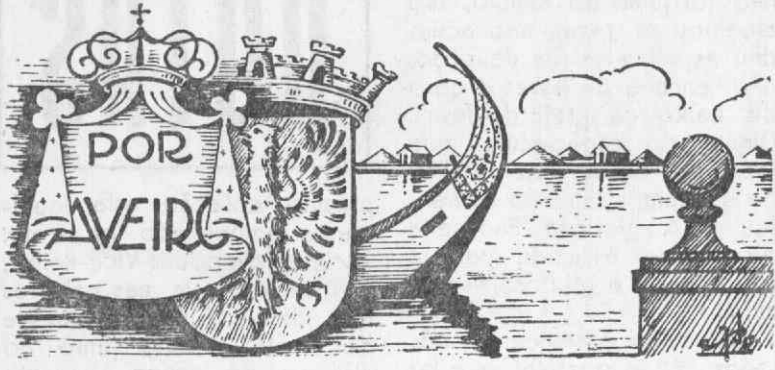
Florodental
(CREME DENTIFRICO)

**EVITA OS BOCHECHOS
DE CLORATO DE POTASSIO**

DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO - TELEF. 149
DEPOSITÁRIO:
Francisco Ayrão, Sucr.
Rua Santa Catarina, 10-2.º — Porto — Telef. 23231



RAMAX



— Continuação da página 2 —

Xico Maia expõe de novo em Aveiro

O artista aveirense Francisco Maia inaugura hoje, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, uma nova exposição de pintura, que estará aberta até ao dia 3 de Junho.

A última exposição que fez aqui, há dois anos, alcançou um êxito invulgar. Estamos certos de que será assim também agora, pois Francisco Maia tem continuado no seu esforço de aperfeiçoamento.

A exposição, subordinada a três temas — «Aveiro», «Terra Portuguesa» e «Século XX» — será uma mensagem de beleza oferecida aos seus conterrâneos e amigos, à terra onde nasceu e que não esquece, embora aqui não resida.

Apelo em favor da população do Faial

Para acudir, dentro do possível, à trágica e angustiante situação dos habitantes da ilha do Faial, atingidas pelas sacudidas, murchas dos vulcões, que nada poupam e causam prejuízos de toda a ordem, constituiu-se em Aveiro uma comissão de que fazem parte os srs. Coronel João da Costa Moreira, Comandante do R. I. 10; Manuel Orlando Salomé, Director de Finanças; Dr. Manuel da Costa e Melo, Advogado; Artur Casimiro da Silva, Gerente da C. G. de Depósitos em Aveiro; Jorge de Mendonça Corte Real, da Fábrica Jerónimo Pereira Campos; e Carlos Ferreira Gomes Teixeira, da Indústria Aveirense de Pesca.

Esta comissão dirigiu um veemente apelo aos avei- renses, da cidade e de todo o distrito, pela distribuição de folhetos e por intermédio dos revs. Párocos, solicitando os auxílios com que cada um possa concorrer para esse fim, como sejam roupas, dinheiro, cobertores, arroz, café, feijão, leite condensado e, sobretudo,

milho, que é a base da alimentação do açoreano.

As ofertas podem ser entregues na Agência da Caixa Geral de Depósitos e nos quartéis de Infantaria e da Polícia de Segurança Pública em Aveiro.

Fazemos também nosso este apelo, para que possam ser diminuídas em breve as enormes necessidades dos faialenses, a que o nosso Governo está igualmente muito atento, como lhe cumpre.

Secção Náutica dos Galitos

Na sede do Clube, realizou-se ontem à noite uma importante reunião promovida pela Secção Náutica dos Galitos, na qual foram abordados assuntos do maior interesse para o remo aveirense.

Esperamos poder referir o assunto, com o relevo merecido, no próximo número.

Grémio da Lavoura

Já começaram os trabalhos de preparação das salinas para a safra de sal de 1958.

— Tem continuado a venda de sal para os distritos de Aveiro, Viseu e Guarda.

A existência de sal da safra de 1957 nas marinhas é de cerca de 12.500 toneladas.

Termina no dia 31 do corrente mês o prazo para a entrega no Grémio da Lavoura dos manifestos de plantação de batata.

A conferência do Director do Museu

Estamos informados de que vai ser publicado pelo «Arquivo do Distrito de Aveiro», com separata, o texto integral da conferência que há dias proferiu nesta cidade o Director do Museu Regional, sr. Dr. Alberto Souto, sobre «O retrato da Princesa — Infanta Santa Joana e o grande enigma dos painéis chamados de S. Vicente».

Visita ao Museu

Acompanhadas de algumas professoras, as alunas dos primeiros anos do Liceu desta cidade visitaram na quarta-feira passada o nosso Museu Regional, onde apreçaram as preciosas e variadas colecções que ali se encontram.

A Conservadora Ajudante, sr.ª Dr.ª D. Dulce Souto, acompanhou também as estudantes e deu-lhes as necessárias informações sobre o recheio artístico que é legítimo motivo de orgulho de Aveiro.

«Signo»

O Centro de Estudos Politico-Sociais da Legião Portuguesa de Aveiro vai começar a publicar a sua revista «Signo», que até aqui tem sido distribuída em folhas policopiadas.

O primeiro número da nova série está já a ser impresso nas oficinas da Gráfica do Vouga.

Esta iniciativa deve-se sobretudo ao sr. Dr. Fernando Marques, que por ela tem sido verdadeiramente incansável.

O seu gado necessita de alimentos ricos em proteínas, fibra, hidratos, gordura, minerais e vitaminas.

Usando os alimentos **SOMEGAL** terá a certeza de alimentar o seu gado por métodos modernos e altamente eficientes

MAIOR RENDIMENTO — MAIOR ECONOMIA

Só com alimentos **SOMEGAL**

Pedidos à

SOCIEDADE MERC. DO VOUGA, L. DA
Rua Com. Rocha e Cunha, 140 — Telef. 729 — AVEIRO

TEATRO

«A Irmã de S. Sulpício»

Espectáculo pelo Grupo CARAS DIREITAS, de BARCAS MUSICAL, alegre, sã e instrutiva, que tem despertado enorme êxito em todas as terras onde já se apresentou. Para maiores de 12 anos, no Teatro Aveirense, no dia 30.

CINEMA

AMANHÃ:

SAYONARA — Uma produção filmada no Oriente, technirama e technicolor, com os artistas Marlon Brando, Miiko Taka, Patricia Owens e outros. Exibe-se nas duas casas de espectáculos da cidade, à tarde e à noite. Para maiores de 17 anos.

Apreciação moral: As condições em que se dá o suicídio levam-nos a classificar o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

TERÇA-FEIRA:

ROCHEDOS HUMANOS — Filme americano, de aventuras, em technicolor, com a intervenção de Anne Baxter, Jeff Chandler e Rory Calhoun. Para maiores de 12 anos.

Apreciação moral: A violência das cenas e certas atitudes am- rosas reservam o filme PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

A MULHER QUE NÃO PECOU — Uma ópera, com o tenor Johannes Heesters e Marika Rokk. A exhibir no Cine-Teatro Avenida. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

QUEM MANDA SÃO ELAS — Uma comédia, interpretada por Claudine Dupais e Louise Carletti, a exhibir no Cine-Teatro Avenida. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

CASA ABRANTES

O REI DAS CAMISAS

Zambrenes — Trincheiras — Gabardines — Samarras — Canadianas — Malhas — Colchas — Atoalhados — Lanifícios para Homem e Senhora — Tecidos de algodão — Enxovais para bebé — Bordados regionais — Rendas, etc. etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços e ver o grande sortido desta Casa

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — AVEIRO

TRANSCRIÇÃO

O nosso prezado colega Diário de Coimbra dignou-se transcrever parte de um artigo recentemente publicado neste jornal, sob o título «Liberdade», pelo nosso colôborador Filipe Rocha.

Agradecemos.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 29-A

Virgem Peregrina

De S. Lourenço do Bairro, cuja visita este jornal já noticiou, a Veneranda Imagem da Virgem Peregrina de Fátima passou para a freguesia de Vilarinho do Bairro.

Durante a semana que hoje finda, tem estado em Óis do Bairro. Amanhã seguirá para Tamengos.

Para assistir à cerimónia da entrega da Imagem, desloca-se a estas freguesias o Senhor Vigário Capitular, como tem feito em todas as terras, sempre que outros serviços pastorais o não impedem.

A peregrinação de Nossa Senhora continua a ser motivo para que os fiéis acorram aos templos e ouçam a palavra divina e se fortaleçam com a graça dos sacramentos.

Apesar de ser uma época de trabalho intenso na região bairradina, nota-se interesse por esta jornada e observam-se, a cada passo, gestos lindos, sacrifícios enormes, grandes dedicações. A fé não morreu nas almas. Pode estar um pouco adormecida, sem dúvida. Mas quando se faz apelo ao valor de antigos virtudes do povo, o mesmo povo dá testemunho e exemplo de que quer seguir nos caminhos de Deus.

Que Nossa Senhora passe entre as aclamações e os cânticos e as flores. Que Nossa Senhora fique no coração de todos os filhos desta jovem Diocese de Aveiro. Foi só para isto que o Senhor Arcebispo promoveu a jornada mariana da Virgem de Fátima. E Ele acompanhará agora do Céu a peregrinação, a rezar por nós, a pedir incessantemente pelos seus filhos espirituais que na terra deixou em saudade.

PELA IMPRENSA

«VOZ DA PARÓQUIA» E «PARÓQUIA»

Têm agora estes nomes, respectivamente, os boletins paroquiais de Cacia e de Esgueira, que se publicam sob a direcção dos párocos de cada uma das freguesias, Padres Virgílio Susana Dias e Albano Ferreira Pimentel.

Ao comemorar o 1.º aniversário, estes jornais apresentaram-se graficamente remodelados, com maiores dimensões e muito melhor aspecto. Lutando embora com dificuldades, têm progredido desde o princípio em todo o sentido, estando já a realizar uma obra de apostolado verdadeiramente meritória e notável. Com a doutrina da Igreja, apresentada de forma simples e clara, incluem notícia-ão diverso, que os torna mais atraentes e sugestivos.

O Correio do Vouga, com as suas felicitações, deseja-lhes que cada vez mais se acentuem os seus progressos.

CASAS... HÁ MUITAS!!!

mas Casa das Utilidades

HÁ SÓ UMA!!!

Não confunda CASA DAS UTILIDADES

VIAJANTE

Precisa-se para trabalhar junto da lavoura vários produtos, e máquinas. Indispensável carta de condução de ligeiros.

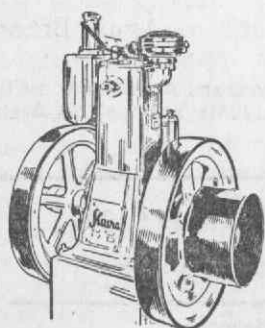
Falar na Rua Com. Rocha e Cunha, 140 — AVEIRO.

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO



«SLAVIA» O MOTOR DIESEL que lhe dará tranquilidade

A baixa e média rotação de 5 a 200 H. P.

PEÇAS DE RESERVA EM STOCK
BOMBAS PARA REGA

ENTREGA IMEDIATA

Representantes Exclusivos.



LUBMA N. de Lisboa, 41-43-Tel. 610006-7 PORTO N. de S.ª Carriaga, 953 a 951-Tel. 20720 LUBMA N. de Oporto, 150-Tel. 4232 e 47.304

A POSIÇÃO DA IGREJA E DOS CATÓLICOS PERANTE A POLÍTICA

«Correio do Vouga» já tem lembrado por diversas vezes qual deve ser a posição de consciência dos católicos perante a política.

Não é diferente essa posição no actual momento eleitoral. Ela obedece a uma doutrina que é sempre essencialmente a mesma.

Porque são oportunos, vamos recordar alguns passos de um notável documento de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, publicado em Novembro de 1945, sobre a posição da Igreja e dos católicos perante a política:

A Igreja está acima e fora da política concreta de regimes, sistemas, governos, partidos, programas, pessoas — enquanto estes respeitem a liberdade da Igreja e os princípios fundamentais da ordem moral e política (que, fundados na própria natureza humana, o Cristianismo consagra e restaura, e as grandes Encíclicas e alocuções dos últimos Papas têm luminosamente defendido).

★

Mas se a Igreja está fora e acima da política concreta, não tendo título para intervir com o seu magistério e a sua autoridade nas divisões partidárias e nos problemas profanos desde que estes não toquem na esfera religiosa e moral — não estão fora nem acima de tal política os católicos.

Pelo contrário, estão colocados no interior mesmo do problema político. Cidadãos (e, pois que católicos, os mais exemplares por imperativo de consciência), têm o dever de cooperar para o bem público na medida das suas luzes e capacidades. Em regime representativo, o voto não lhes aparece apenas como um direito, mas ainda mais como uma obrigação de consciência.

Estamos assistindo a monstruosa confusão no mundo político. Muitos se juntam ao som de palavras que têm para cada um sentidos diferentes. Às vezes as palavras são até disfarce de instintos, paixões ou interesses que não querem declarar-se.

Como alguém notou, «o mundo não sabe ao certo o que seja democracia, liberdade, autoridade, justiça, ordem, família, pátria, patriotismo, honra, moral, dever». Faltam-lhe princípios absolutos para julgar; desconhece a verdadeira natureza do homem, porque tem desconhecido a Cristo, e por Cristo a Deus, que a criou e regenerou. E a pedra de toda a construção social que assegure a ordem e a liberdade, é o conceito justo do homem, da sua dignidade, missão, deveres, direitos, destino. Aos católicos incumbe levá-lo ao seio da política.

A festa de Santa Joana

Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo a festa de Santa Joana Princesa.

Às novenas, nos dias anteriores, presidiu o rev. Padre Manuel Fidalgo, Capelão da Real Irmandade de Santa Joana, sendo a parte coral desempenhada por um grupo de seminaristas e, no impedimento destes, em dois dias, por um grupo de raparigas da JOC, conjuntamente com as Criaditas dos Pobres.

Celebrou a Missa solene, no domingo, às 11 h. 30 m., o sr. Reitor da Sé, Padre José Maria Carlos, acolitado pelos revs. Padres Aníbal Marques

Ramos e Messias da Rocha Hipólito, respectivamente Vice-Reitor e Director Espiritual do Seminário. Dirigiu as cerimónias o rev. Consultor António Dias de Almeida.

Após o canto do Evangelho, o sr. Padre Dr. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, S. J., de Braga, fez o sermão da festa, no qual recordou algumas passagens da vida da nossa Padroeira, apontando as preciosas lições das suas virtudes como Princesa, como Religiosa e como Santa.

Esteve presente o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Vigário Capitular da Diocese, ladeado, junto ao altar-mor, pelos revs. Consultores Mons. Manuel Miller Simões e Padre Manuel da Silva Simão. Assistiram ainda outros sacerdotes, os membros da direcção da Real Ir-

mandade, a que preside o sr. Dr. Querubim Guimarães, alguns irmãos, com as suas opas, todos os alunos do Seminário Diocesano, e Religiosas Dominicanas do lar de Santa Joana e Franciscanas do Hospital, além dos fiéis devotos da excelsa Padroeira de Aveiro.

A parte coral esteve a cargo da Schola Cantorum do Seminário, sob a regência, respectivamente em polifonia e gregoriana, dos revs. Padres Rocha Creoulo e Rei de Oliveira. Ao órgão, o rev. Padre Joaquim Vaz Redondo.

À tarde realizou-se uma devoção, durante a qual o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo proferiu algumas palavras sobre o culto de Santa Joana. Após a bênção do Santíssimo Sacramento, foram dadas a beijar as relíquias.

De inteira responsabilidade sua, a actuação dos católicos no campo económico, social, político e cultural não escapa nunca, porém, às leis da moral cristã. Diante de Deus e diante dos homens, cada acto dos católicos tem valor para a eternidade.

Nada, pois, do que sirva aquele bem e progresso comuns lhes pode ser estranho ou indiferente. Porque possuem a doutrina integral do homem no «homem novo» do Evangelho, restaurado na sua natureza e elevado sobrenaturalmente — só eles podem resolver as antinomias do mundo moderno, conciliando a ordem e a renovação, a autoridade e a liberdade, a propriedade e a função social da riqueza. Ideias e aspirações justas em si, como as de liberdade, democracia, cultura, reforma social, redenção proletária — enlouqueceram desde que perderam a seiva cristã.

Certo é, alguns católicos não se apercebem de que espírito são... Isto, porém, não invalida o facto indiscutível: a mensagem evangélica pôs na história sementes de liberdade, nobreza, emancipação, fraternidade, cordura, que ainda não deram, socialmente, todos os frutos. O ideal e o amor cristãos são factores incansáveis e invencíveis de insatisfação e de progresso. Não parece impossível o programa social das encíclicas dos últimos Papas, quando se consideram as coisas maiores já feitas no passado, como a abolição da escravatura, a reabilitação da mulher, a protecção da criança, a epopeia da caridade. O desenvolvimento histórico do fermento do Evangelho não pode deixar de conduzir à libertação económica, política e cultural dos homens, tornando acessíveis a todos os bens da sociedade.

Os católicos têm o dever de trabalhar, sincera e porfiadamente, no progresso político-social, abraçando as aspirações justas de reforma social e política, sem obstinação no passado morto e sem superstição da novidade.

★

... Mas na escala de valores, os católicos não podem hesitar em dar o primado aos religiosos e morais. Se têm de dar a respectiva importância e lugar a cada um, não devem nunca subordinar (e menos sacrificar) os valores cristãos a quaisquer outros. Como disse um escritor ilustre: Cristo está primeiro!

Pondo os valores cristãos na base de todo e qualquer programa de progresso social, são afinal todos os valores verdadeiramente humanos que são defendidos na sua raiz. Onde estiver Cristo de verdade, aí estará o homem e a sociedade renovados e enobrecidos.

Realizou-se no passado domingo, em festa que se revestiu de muita solenidade e grande interesse e significado, a inauguração do Grupo S. Mateus, na freguesia do Bunheiro, concelho da Murtosa.

Às 8 horas foi celebrada a Santa Missa, no fim da qual o Assistente, sr. Padre Domingos da Silva e Pinho, Pároco daquela freguesia, recebeu a promessa dos novos Lobitos e Escutas.

As cerimónias foram dirigidas pelo nosso querido Chefe Regional, sr. Dr. João Lapa de Oliveira.

Assistiram os Grupos 36, de Aveiro, e 54, da Murtosa. À tarde, no salão paro-

quial, efectuou-se uma sessão. Usou da palavra o Chefe Regional Adjunto, José Gonçalves Mota, que agradeceu ao sr. Reitor e às madrinhas dos Escutas e Lobitos todos os trabalhos e cansaças que tiveram com a formação da nova unidade e falou sobre o movimento escutista.

A terminar a festa, os novos elementos apresentaram alguns números recreativos, que foram aplaudidos pela numerosa assistência.

Encerrou a sessão o Assistente do Grupo, que agradeceu também a todos quantos se interessaram pelo movimento na paróquia.

Águia Branca

na gravura ▶ O Grupo do Bunheiro, com o seu Assistente e o Chefe e o Chefe Adjunto da Junta Regional de Aveiro



Inauguração do Grupo S. Mateus, no Bunheiro

Assistiram os Grupos 36, de Aveiro, e 54, da Murtosa. À tarde, no salão paro-

quial, efectuou-se uma sessão. Usou da palavra o Chefe Regional Adjunto, José Gonçalves Mota, que agradeceu ao sr. Reitor e às madrinhas dos Escutas e Lobitos todos os trabalhos e cansaças que tiveram com a formação da nova unidade e falou sobre o movimento escutista.

A terminar a festa, os novos elementos apresentaram alguns números recreativos, que foram aplaudidos pela numerosa assistência.

Encerrou a sessão o Assistente do Grupo, que agradeceu também a todos quantos se interessaram pelo movimento na paróquia.

Águia Branca

na gravura ▶ O Grupo do Bunheiro, com o seu Assistente e o Chefe e o Chefe Adjunto da Junta Regional de Aveiro

Assistiram os Grupos 36, de Aveiro, e 54, da Murtosa. À tarde, no salão paro-

quial, efectuou-se uma sessão. Usou da palavra o Chefe Regional Adjunto, José Gonçalves Mota, que agradeceu ao sr. Reitor e às madrinhas dos Escutas e Lobitos todos os trabalhos e cansaças que tiveram com a formação da nova unidade e falou sobre o movimento escutista.

A terminar a festa, os novos elementos apresentaram alguns números recreativos, que foram aplaudidos pela numerosa assistência.

Encerrou a sessão o Assistente do Grupo, que agradeceu também a todos quantos se interessaram pelo movimento na paróquia.

Águia Branca

na gravura ▶ O Grupo do Bunheiro, com o seu Assistente e o Chefe e o Chefe Adjunto da Junta Regional de Aveiro

NOTAS

próprio coração, está igualmente empenhado na tarefa. Assim o afirmou o Vice-Reitor, no dia da festa, nas palavras que dirigiu à Real Irmandade de Santa Joana, junto ao claustro do antigo convento de Jesus.

Já se anunciam algumas oportunas iniciativas. Terá chegado a hora de Santa Joana.

Nós sugerimos que o dia 12 de Maio de cada ano — de todos os anos — seja feriado em Aveiro, e não só quando se fazem quaisquer cerimónias de culto externo, como, por exemplo, a procissão. Que seja o dia da festa grande.

Coimbra tem a sua Rainha Santa. Aveiro há-de ter a sua Princesa Santa Joana.

Controlo
do Vouga

ANO XXVIII — N.º 1399

Aveiro, 24-5-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO